



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSOR ORIENTADOR: SEVERINO FRANCISCO
ÁREA: JORNALISMO ESPORTIVO

Globo Esporte: cobertura nacional ou regional?

O destaque dado aos times de futebol cariocas e paulistas

Bruna de Lacerda Aquino
2053468/2

Brasília, Outubro de 2007

Bruna de Lacerda Aquino

Globo Esporte: cobertura nacional ou regional?

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, orientado pelo prof. Ms. Severino Francisco.

Brasília, Outubro de 2007

Bruna de Lacerda Aquino

Globo Esporte: cobertura nacional ou regional?

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, orientado pelo prof. Ms. Severino Francisco.

Banca Examinadora

Prof. Severino Francisco
Orientador

Prof. Luzia Giffoni
Examinador

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Brasília, Outubro de 2007

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por todas as coisas boas que ele permitiu que acontecessem. Em segundo, aos meus pais, Manoel e Ivana, por me darem a vida e oferecerem oportunidades que muitos não podem ter, inclusive o ensino superior que, graças a eles, é mais uma etapa vencida. Também agradeço pelo amor e dedicação que sempre tiveram comigo e com meu irmão, Ricardo. Amo vocês. Aos outros familiares, muito obrigada por tudo. Vocês são muito importantes para mim.

Agradeço ao meu namorado que sempre me apoiou e auxiliou na vida acadêmica, desde o primeiro semestre. Com a monografia, não foi diferente. Avisou que não seria fácil, mas disse que eu conseguiria, oferecendo um imenso suporte para que eu chegasse a essa conquista. Eu te amo. Obrigada por tudo. Muito obrigada, também, a família dele, que se preocupou com este trabalho, apoiando no tema e emprestando materiais para a conclusão do mesmo.

Aos meus amigos e colegas de Ijuí e Brasília, muito obrigada pela força de vocês. Depois de tantos trabalhos divididos, chegou a hora de comemarmos o fim de mais uma etapa. Valeu pela amizade nesse momento tão decisivo. Vocês todos são pessoas fundamentais em minha vida. Adoro vocês!

Obrigada, também, aos meus professores, tanto de Ijuí quanto de Brasília. De Ijuí, agradeço de forma especial ao professor Larry Wisniewski que, mesmo não tendo mais a relação professor-aluno comigo, me auxiliou neste trabalho. Já de Brasília, agradeço ao meu orientador, Severino Francisco, pela paciência com as dúvidas e apoio. Muito obrigada a todos vocês!

Embora a mídia afirme apresentar os eventos esportivos objetivamente, alegando reproduzir a realidade, a fase de produção, antes que o programa alcance o telespectador, envolve considerável construção seletiva e interpretação. Na verdade, a televisão codifica a realidade diante da câmera.

A Janela de Vidro, Mauro Betti

RESUMO

Este trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e decupagem das edições de sete de maio e do mês de agosto de 2007 uma análise da cobertura do Campeonato Brasileiro série A feita pelo programa televisivo Globo Esporte, que questiona tal cobertura por privilegiar clubes cariocas e paulistas. O início se dá com o histórico do futebol, tanto no mundo quanto no Brasil, bem como a relação desse esporte com a cultura e o jornalismo esportivo mundial e brasileiro. Em seguida, é realizado um recorte sobre a história do telejornalismo e introdução ao programa em questão. O presente trabalho é embasado pela teoria da agenda-*setting* e apresenta uma relação entre o Globo Esporte e o agendamento. Por último, é apresentada a análise das imagens decupadas, a fim de verificar o tempo que o programa cedeu a cada time do Campeonato Brasileiro de Futebol, durante o mês de agosto.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo, futebol, Globo Esporte, Agenda-*setting*.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 HISTÓRICO DO FUTEBOL E DA IMPRENSA ESPORTIVA	10
2.1 O apito inicial.....	10
2.2 A chegada da bola aos campos brasileiros	11
2.3 O futebol e a cultura brasileira	Erro! Indicador não definido.
2.4 A imprensa esportiva no mundo	16
2.5 Jornalismo esportivo no Brasil	18
3 TELEJORNALISMO E AGENDA- <i>SETTING</i> – O DESTAQUE DADO A TIMES DO EIXO RIO-SÃO PAULO	21
3.1 Telejornalismo.....	21
3.2 O esporte telespetáculo.....	35
3.3 No ar: Globo Esporte.....	23
3.4 Agenda- <i>setting</i>	35
3.5 Relação teoria e programa.....	35
4 GLOBO ESPORTE – ANÁLISE DA COBERTURA DO RESULTADO DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS DE 2007 E DAS EDIÇÕES DO MÊS DE AGOSTO ...	27
4.1 Análise Globo Esporte	27
5 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	36

1 INTRODUÇÃO

Desde criança, gosto de assistir os jogos da Seleção Brasileira de futebol. Na adolescência, o apreço pelo esporte cresceu e escolhi um time para torcer. Pouco tempo depois, já era torcedora fanática, tanto do meu clube do coração quanto do futebol, em geral. Ao longo da faculdade de jornalismo, vi que estava trilhando o caminho certo ao mesclar a profissão escolhida com a paixão pelo jogo mais popular do mundo.

O tema “mídia e futebol”, mais especificamente “a cobertura nacional do futebol brasileiro série A feita pelo programa televisivo Globo Esporte”, transmitido pela Rede Globo, foi escolhido em função dessa devoção pelo esporte e pela cobertura do resultado final dos campeonatos estaduais deste ano. A vontade de escrever sobre o programa veio no dia 7 de maio de 2007, quando percebi, tanto como torcedora quanto como estudante de Comunicação Social, que times do eixo Rio-São Paulo tinham exagerada prioridade nas reportagens.

Pretendo abordar esse tema porque o foco dado ao futebol brasileiro merece cuidado e estudo, já que o país é tido como “a pátria de chuteiras”. Portanto, me sinto na obrigação de descobrir o motivo de todo o privilégio com os clubes cariocas e paulistas e, para isso, tracei um roteiro de indagações.

Entre os objetivos desta monografia estão investigar, em termos de comunicação, o porquê de um programa de alcance nacional realizar uma cobertura restrita ao privilegiar apenas times da região sudeste, como: Flamengo, Vasco, São Paulo e Santos. A investigação será baseada na análise de edições do programa e na teoria da agenda-*setting*.

O problema de pesquisa consiste na seguinte pergunta: Por que a cobertura nacional do futebol brasileiro feita pelo Globo Esporte acaba sendo regional e centrada em times cariocas e paulistas? A metodologia para responder tal questionamento é a decupagem das imagens da parte nacional do programa. O mês escolhido foi agosto de 2007.

O Globo Esporte, por ser veiculado pela televisão, tem forte poder de influência sobre o público, pois quase toda a população possui um televisor em casa. Sendo assim, a audiência da emissora é grande, ainda mais por divulgar informações sobre o futebol, o esporte mais idolatrado no Brasil. Refletir sobre a questão de um programa televisivo destacar times do Rio de Janeiro e São Paulo é fundamental, já que a maioria dos brasileiros torce para algum clube, e nem sempre essa torcida é para Flamengo e São Paulo, por exemplo.

O primeiro capítulo aborda a história do futebol no mundo – onde tudo começou, e no Brasil. Inserida no histórico do futebol brasileiro, está mencionada a cultura brasileira e o preconceito com os negros, que viriam a se tornar os maiores fenômenos do esporte jogado nos gramados. Ainda no primeiro capítulo está a formação da imprensa esportiva nas duas esferas – mundo e Brasil.

Após este histórico, tratamos no segundo capítulo das fases do telejornalismo brasileiro, que vão desde o primeiro telejornal do país até os atuais, e da *agenda-setting*, teoria escolhida para embasar o presente trabalho. Também apresenta a história do Globo Esporte, bem como a relação entre o agendamento e o programa analisado.

O terceiro e último capítulo fala sobre a análise das imagens do telejornal esportivo, análise esta que consiste em uma edição “avulsa”, a do dia 7 de maio de 2007, quando o programa divulgou os campeões estaduais do ano, e na decupagem de um mês de programa – agosto, a fim de verificar o tempo concedido pelo Globo Esporte aos times Brasileiros em suas reportagens.

2 HISTÓRICO DO FUTEBOL E DA IMPRENSA ESPORTIVA

2.1 O apito inicial

Inglaterra. Foi neste país improvável para um esporte que exige ginga e molejo que o futebol deu seus primeiros passos. Improvável porque os ingleses são sérios, protocolares, enquanto o futebol parece mais uma brincadeira pelas peripécias que seus jogadores são capazes de fazer com a bola, assim como com os adversários. Porém, a paixão da maioria dos brasileiros começou a engatinhar bem antes de chegar lá, passando por lugares como Egito, China, Roma, Grécia e Itália. Nesses países, historiadores encontraram vestígios de atividades relacionadas ao domínio da bola com os pés, mas somente na Inglaterra o jogo foi se moldando ao que é hoje.

No início do século XIX, um inglês chamado Thomas Arnold, encarregado de reformular o ensino superior no país, incluiu a prática do futebol na grade curricular das universidades. O primeiro time fora do ambiente universitário foi o *Guy's Hospital Football Club*, criado em 1843. Ainda no século XIX, escolas inglesas realizavam campeonatos de um esporte semelhante ao futebol moderno, mas em cada uma delas, a prática recebia regras diferentes. A regulamentação tida como mais antiga do futebol foi criada em 1846 e é conhecida como “*As leis do futebol baseadas nas regras do jogo como é jogado na escola de Rugby*”.

Dentro das regras de *Rugby*, os jogadores podiam pegar a bola com as mãos e carregá-la por toda a extensão do gramado, enquanto as outras escolas permitiam apenas que o jogador utilizasse as mãos para reter uma bola alta. Assim que a pegasse, deveria colocá-la no chão e chutar no mesmo instante.

Já em 1848, uma associação de escolas reuniu-se em Cambridge, a fim de elaborar um novo conjunto de regras: “*as catorze regras de Cambridge*” e, em 1863, foi fundada a *Football Association*. Representantes de clubes ingleses redigiram um código de leis que continham 13 itens. Nas regras atuais, são 17 as normas que regem o futebol. Como as regras eram diferentes, as equipes também não se comportavam da forma como conhecemos hoje. Havia, como atualmente, um goleiro e dez jogadores. Porém, estes atuavam apenas como atacantes.

A primeira disputa internacional da história do futebol ocorreu no dia 30 de novembro de 1872, na cidade de Glasgow, Escócia. O jogo, que terminou em 0x0, foi entre as seleções da Escócia e Inglaterra. O público foi de 3.500 torcedores. Mais tarde, a Inglaterra seria a primeira seleção campeã da história, com o placar de 2 a 0 contra a Dinamarca.

O clube mais antigo do mundo é o *Notts County*, da Inglaterra. O time foi fundado em 1862 e resiste ao tempo, mas atua na quarta divisão inglesa. Após a Inglaterra, a Argentina foi um dos primeiros países a conhecer o novo esporte. Em 1865, imigrantes ingleses fundaram o *Buenos Aires Football Club*.

Em 1901, o limite das áreas foi imposto e, seis anos depois, surgia a “lei do impedimento”. Conforme o site *Gazeta Esportiva.net*, os Jogos Olímpicos admitiram o futebol entre as modalidades disputadas em 1908. Quatro anos antes, as federações de futebol da França, Bélgica, Espanha, Suíça, Dinamarca, Holanda e Suécia fundaram a federação internacional de futebol – *Fédération Internationale de Football Association*, FIFA.

2.2 A chegada da bola aos campos brasileiros

A primeira partida de futebol em solo brasileiro se deu em 1878, mas é 1894 o ano considerado como marco inicial do futebol no Brasil. A data é importante na história das jogadas brasileiras por envolver o nome do também brasileiro Charles Miller. Nela, o filho de ingleses e escoceses tido como “pai do futebol brasileiro” retornou de estudos na Inglaterra trazendo, na bagagem, duas bolas de couro e um uniforme completo para se jogar a nova arte.

Em abril de 1895, Charles Miller organizou duas equipes compostas de empregados ingleses das companhias de gás e transporte ferroviário para que disputassem um jogo no campo da Companhia de Viação Paulista. O resultado até foi parecido com os que estamos acostumados a ver em partidas de futebol, mas os nomes das equipes eram bem diferentes. O primeiro jogo de futebol no Brasil aconteceu, então, entre os times Funcionários da Companhia de Gás x Cia. Ferroviária

São Paulo Railway, em abril de 1895. O placar final da partida foi: Funcionários da Companhia de Gás 2 x 4 Cia. Ferroviária São Paulo Railway.

A iniciativa do sábio que, na opinião do jornalista João Saldanha (1971), teria sido maior que o rei Pelé, foi tão apreciada que, em pouco tempo, surgiram diversos times em São Paulo. Entre os novos clubes, o Mackenzie, nascido em 1898, formado por brasileiros com o propósito único de se praticar futebol e o São Paulo Athletic Club, originário da colônia inglesa da cidade. Foi fundado pelo próprio Charles Miller em 1888 e deixou de existir em 1911.

Percebendo as qualidades de Charles Miller, é possível entender as razões de João Saldanha fazer tal afirmação no livro *O Futebol*. Além da extrema habilidade como jogador, ele tinha o domínio das regras do esporte praticado nos gramados e apitava os jogos do São Paulo Athletic Club.

Em 1901, foi criada a Liga Paulista de Futebol. No ano seguinte, surgiu o primeiro campeonato brasileiro, o Paulista, atualmente muito disputado no estado. Tem como principais rivais o São Paulo, Corinthians, Palmeiras e Santos. O clube com maior destaque nos primeiros anos do futebol brasileiro foi o São Paulo Athletic Club. O time de Charles Miller conquistou a primeira Taça Casimiro de Abreu e o tricampeonato paulista, contando os anos de 1902, 03 e 04. Nesse momento, o novo esporte se firmou no país.

Charles Miller introduziu a ginga das chuteiras no Brasil e em São Paulo, especificamente, enquanto no Rio de Janeiro quem trouxe o esporte foi Oscar Cox, em 1896. O primeiro time formado por ele foi o *Rio Team*, que teria sua primeira partida no dia 1º de agosto de 1901 contra um time de ingleses, o *Rio Cricket and Athletic Association*. O placar até foi bom: 1x1. Já o público... Apenas 15 pessoas. Diferentemente dos dias de hoje, pois os estádios estão cada vez mais cheios de torcedores em busca de ver a vitória do seu time. Também em 1901, Oscar Cox organizou os primeiros jogos entre cariocas e paulistas.

Já no ano seguinte, no dia 21 de julho, nascia o *Fluminense Futebol Clube*, fundado por Cox. Em 1904, era o Botafogo que surgia. Futuramente, os dois seriam grandes astros do futebol carioca, além de presenças confirmadas nas matérias televisivas do Globo Esporte.

Em 1906, teve início o primeiro Campeonato Carioca, que classificou os seguintes times: Fluminense, Paissandu, Rio Cricket, Botafogo, Bangu e Football and Athletic Club. O Flamengo surgiu em 1911, também no Rio de Janeiro, nascido de um clube de regatas. Este, sim, tornou-se a estrela do futebol do estado, e brilharia em vários campos, principalmente nos que são divulgados pelo programa esportivo da Rede Globo.

O futebol já estava consolidado em São Paulo e no Rio de Janeiro. Agora, outros estados brasileiros começavam a se interessar pelo esporte, entre eles Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul que, mais tarde, seria palco de uma das rivalidades mais fortes do futebol – a dupla Gre-nal, que teria o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre iniciando suas atividades em 1903. O maior adversário, o Sport Club Internacional, deu os primeiros chutes em 1909. Os dois clubes já alcançaram o título de “Campeão do Mundo”, mas parecem “esquecidos” perto dos times cariocas e paulistas, se levarmos em conta as edições do Globo Esporte.

Em 1900, o SC Rio Grande surgiu no estado gaúcho e, em Campinas, a AA Ponte Preta. Em 1910, o Fluminense organizou uma excursão do time Corinthians, da Inglaterra. Homenageando esse time inglês, foi fundado, em São Paulo, o Sport Club Corinthians Paulista.

Em 1914, criava-se a *Federação Brasileira de Sports* que, dois anos mais tarde, seria *Confederação Brasileira de Desportos*, vindo a ser reconhecida pela Fifa em 1923. Após os primeiros lentos passes, em 1919 todos os estados brasileiros já contavam com seus campeonatos e federações próprias.

Mas o ano de 1914 também foi um marco na memória do futebol brasileiro. A paixão nacional teria, agora, a primeira Seleção Brasileira. No dia 21 de julho daquele ano, a equipe jogou pela primeira vez com um time internacional, o inglês *Exeter City*. Os brasileiros venceram por 4 a 0.

Segundo o site Futebol News, “o primeiro jogo contra uma seleção aconteceu dois meses depois, contra a Seleção Argentina, iniciando a rivalidade entre Brasil e Argentina no futebol”. A partida aconteceu em Buenos Aires, dando vitória de 3x0 para o time da casa.

O primeiro jogo profissional no Brasil ocorreu em 1933, entre o Santos FC e o São Paulo. O carioca Vasco, também originado de um clube de regatas, se tornou o primeiro time brasileiro a vencer uma competição no exterior, em 1948, no Chile. Nesse período, o futebol é tido como preferência nacional.

Porém, a evolução do futebol nacional teria forte impulso em 1958, com a conquista da primeira Copa do Mundo. Após quatro anos, o Brasil tornou-se Bicampeão Mundial. Em campos mexicanos, no ano de 1970, a seleção verde e amarela conquistou o Tricampeonato e a posse definitiva da Taça Jules Rimet. No entanto, um título mundial só viria, novamente, em 1994, na Copa do Mundo dos Estados Unidos.

As competições mais importantes dentro do meio futebolístico são a Copa do Mundo, a Copa América, as Olimpíadas e a Taça Libertadores da América. Entre os times de maior destaque, estão aqueles que formam o *Clube dos 13*: Flamengo, Vasco da Gama, Fluminense, Botafogo, Palmeiras, Corinthians, São Paulo, Santos, Grêmio, Cruzeiro, Atlético Mineiro, Internacional e Bahia. Atualmente, os 13 tornaram-se 20, quando se juntaram, ao grupo inicial, Coritiba, Goiás, Sport Recife, Portuguesa, Atlético Paranaense, Guarani e Vitória. A maioria desses times é coberta pelo Globo Esporte, mas não da mesma forma. Veremos mais adiante a desigualdade que há nessa cobertura.

Dentro da história do futebol no Brasil, há uma parte de preconceito: a relação do negro com o jogo. Mario Filho, em *O Negro no Futebol Brasileiro*, relata que havia poucos morenos e quase nenhum negro nos gramados brasileiros quando o futebol começava a ganhar espaço no Brasil, muito diferente de nossa realidade atual, pois há muitos negros jogando futebol, tanto no Brasil quanto no exterior. O autor conta que os negros não tinham vez nos jogos. Porém, se fosse rico, a história mudava.

Não se tratava de só querer branco legítimo. Ninguém no Fluminense pensava em termos de cor, de raça. Se Joaquim Prado, *winger-left* do Paulistano, quer dizer, extrema-esquerda, preto, do ramo preto da família Prado, se transferisse para o Rio, seria recebido de braços abertos no Fluminense. Joaquim Prado era preto, mas era de família ilustre, rico, vivia nas melhores rodas. (FILHO, 2003)

Mesmo Mario Filho relatando que o Fluminense não fazia distinção de raça, ele acrescenta que se um jogador negro entrasse em campo por um dos clubes cariocas,

os torcedores, mesmo os negros, seriam os primeiros a notar a diferença. Para reduzir o impacto, os jogadores mulatos ou negros usavam pó de arroz no rosto. Filho (2003) cita o exemplo de Carlos Alberto, do Fluminense. Aliás, único mulato do time que, ao entrar em campo, ouvia da torcida: “pó de arroz, pó de arroz”.

Quando um rubro-negro queria ofender um tricolor, vinha logo com um “pó de arroz”. E o tricolor ficava sem poder responder. Tendo de bancar o superior, de ser “pó de arroz”. Pó de arroz era coisa fina, cheirosa. O Fluminense não se envergonhava de ser fino, de cheirar bem. Tratando, porém, de ter mais cuidado de não botar mais um mulato no time. Principalmente um mulato que quisesse passar por branco. (FILHO, 2003)

É um absurdo imaginar, nos dias atuais, um jogador negro entrando em campo com o rosto branco, cheio de pó de arroz. Não é difícil de acreditar que o negro sofria com o preconceito no futebol brasileiro, mas é praticamente impossível de se pensar no jogo sem ele, sem a presença dele, pois os maiores jogadores do esporte, como Pelé, Garrincha e Ronaldinho Gaúcho são negros, e o país se orgulha muito deles. Orgulho tardio, após tanto sofrimento, mas bem-vindo por todos, tanto no meio esportivo quanto na sociedade, em geral.

2.3 O futebol e a cultura brasileira

Ronaldo Helal (1997) afirma que mesmo com todos os escritos de Roberto DaMatta e outros autores, ainda há pouca coisa sobre o significado do futebol dentro da cultura brasileira.

Segundo o autor de *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*, o futebol, assim como a maioria dos esportes, está envolvido numa “ética moderna e democrática”. Essa ética engloba oportunidades iguais para todos e a vitória nos jogos depende dos méritos em campo. Helal (1997) ressalta que a ideologia do esporte se parece com a do capitalismo, onde as pessoas encontram as mesmas condições para alcançarem o sucesso, independente de raça, credo ou classe social.

Um campeonato de futebol inicia-se como um sistema de igualdades iniciais que se transforma, no final, em um sistema de diferenças através dos méritos ou sorte dos competidores. Desta feita, o futebol pode ser visto como um instrumento que permite aos brasileiros de todas as classes sociais, raças e

credos, quebrar simbolicamente a hierarquia cotidiana e experimentar igualdade e justiça social, elementos fundamentais na ética moderna. (HELAL, 1997)

Helal (1997) afirma que o esporte, e em particular o futebol, é um fenômeno da comunicação de massa, e demanda debates e perguntas acerca do impacto da mídia na modernidade. Conforme o autor, “o futebol é um universo rico em manifestações e dramatizações de nossos dilemas, ambigüidades e paradoxos culturais”. Através do futebol, o brasileiro expressa suas alegrias e tristezas.

Já Alfredo Bosi (1999) ressalta que o futebol significa vencer as limitações dentro da cultura. Para ele, o jogo é “a inserção radical do humano, de sua cidadania (...). A forma dessa inserção é bastante primitiva: presença total do masculino, concentração ausente do feminino”. Esta frase confirma o preconceito que há com mulheres dentro do futebol. Bosi ainda diz que o futebol é um espaço de combates e que representa um anti-trabalho, pois o esporte se dá num espaço de lazer.

De acordo com Giulianotti (2002), os sociólogos que se inspiram na linha de raciocínio de Durkheim explicam que o futebol inicial, tido como primitivo, servia para manter a ordem social. “Da mesma maneira que muitos carnavais, os jogos de futebol promoviam a ordem social a longo prazo (...). De modo geral, o futebol alimentava um forte sentimento de solidariedade social”. (GIULIANOTTI, 2002)

Giulianotti (2002) também relata que os jogadores, quando em campo, travam verdadeiras batalhas com os profissionais do outro time. Segundo ele, “os clubes de futebol estabelecem identidades culturais por meio da rivalidade e da oposição”. Daí as maiores rivalidades dentro do mundo futebolístico nascerem na mesma cidade ou mesmo estado.

2.4 A imprensa esportiva no mundo

O esporte não era um assunto muito pautado nos jornais na década de 1870. Quando isso mudou, cedeu as páginas às regatas, prática famosa na época.

Mas o futebol começava a despertar interesse nas pessoas, ainda que o remo fosse o esporte da vez. Considerado “pobre”, só conquistou admiradores e reconhecimento quando a imprensa permitiu que se falasse, mesmo em pequenas

colunas, do novo jogo. O papel do jornalismo foi fundamental para que o futebol se propagasse e ganhasse as dimensões atuais.

De acordo com Michelli Cristina de Andrade Gonçalves (2005), a história do jornalismo esportivo no mundo é recente. “Os primeiros registros que se tem são do *Le Sport* (1854), que publicava crônicas sobre haras, turfe e caça, além de sessões de canoagem, natação, pesca, boxe, bilhar e outros esportes”. O autor Ouhydes da Fonseca, na obra *Esporte e Crônica Esportiva*, citado por Gonçalves (2005), ilustra o momento em que o esporte começou a ganhar espaço no jornalismo.

(...) A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares. (FONSECA, 1997, in GONÇALVES, 2005)

Desde cedo, o esporte – futebol era visto com preconceito aos olhos da imprensa. Não era atributo da elite mas, sim, de classes mais pobres. Contudo, não merecia destaque nas páginas dos jornais. Segundo Gonçalves (2005), essa visão só se transformou quando um nobre francês chamado Barão Pierre de Coubertin tomou a iniciativa de fazer ressurgir a idéia de “união entre os povos”.

A imprensa esportiva no mundo não ocupava lugar de destaque. Porém, assim que as modalidades ganharam espaço e adeptos, o foco mudou nas colunas destinadas ao esporte.

Assim que o esporte começou a tornar-se importante, as colunas esportivas começaram a ganhar novo status, porque pessoas influentes e de classe alta começaram a se interessar pelos esportes e eram elas que apareciam nessas reportagens, o esporte ficava em segundo plano. (GONÇALVES, 2005)

Os jornais foram os pioneiros a cobrir o esporte. A Itália lançou o primeiro diário exclusivo de esportes em 1927. Mas outros veículos também se renderam ao esporte. As primeiras transmissões via televisão de fatos esportivos se deram espalhadas por diversos países, a partir de 1930. Um exemplo citado por Gonçalves é o dos Estados Unidos, que transmitiu uma partida de beisebol em 1935. “Em 1937, a BBC da

Inglaterra mostrou a primeira jornada de Wimbledon; na França, a primeira transmissão da Copa Mundial de Futebol, em 1948". (GONÇALVES, 2005)

2.5 Jornalismo esportivo no Brasil

O esporte mais popular no início do século XX no Brasil era o remo. Não é a toa que alguns times brasileiros carregaram e carregam no nome "Clube de Regatas". Mais tarde, este deu lugar aos gramados, chuteiras e bola. Estava eleito o mais novo esporte popular do país: o futebol. Mas essa realidade demorou para se tornar concreta. Nos primeiros anos de cobertura esportiva no Brasil, preconceitos e dificuldades que invadiram o início dela no mundo também se fizeram presentes aqui. Coelho (2003) relata que poucas pessoas acreditavam que o futebol pudesse estampar textos de maior presença nos jornais.

A rigor, imaginava-se que até mesmo o remo, o esporte mais popular do país na época, jamais estamparia as primeiras páginas de jornal. Assunto menor. Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios, nas quadras - valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país? Não, não poderia (...) (COELHO, 2003)

Filho (2003) também registrou em sua obra a época que destacava o remo e menosprezava o futebol. Segundo ele, "os jornais dedicavam uma página inteira para o *rowing* em dia de regata. Nesse dia não havia lugar para o noticiário de futebol, sempre mais escasso, espremido, numa coluna".

Assim como no início do jornalismo esportivo no mundo, no Brasil o meio impresso também deu a largada para a cobertura esportiva. Em 1910, na cidade de São Paulo, o jornal *Fanfulla* já divulgava páginas de esporte. O jornal, segundo Coelho, atingia um público diferente dos demais veículos: os italianos. Numa das edições, o impresso chamava a atenção dos imigrantes para que fundassem um clube de futebol. O Palestra Itália nasceu daí. Anos depois, mudaria o nome para Palmeiras, time que também se faria presente nas edições do Globo Esporte. Coelho diz que a *Fanfulla* fazia relatos do futebol em tempos "preconceituosos" dentro do jornalismo esportivo.

Não existia o que se pode chamar de hoje jornalismo esportivo. Mas não fossem aqueles relatos e ninguém saberia, por exemplo, quando e qual foi o primeiro jogo do velho Palestra. Nem do velho Corinthians, nem do Santos, nem que o futebol do Flamengo só nasceu em 1911, apesar de o clube ter sido fundado para a prática do remo 16 anos antes. (...) Tudo foi registrado. Tudo meio a contragosto. (COELHO, 2003)

O Rio de Janeiro foi a cidade que liderou o ranking de jornais a ceder mais espaço ao futebol. Os clubes tidos como grandes no início do século XX foram ocupando as páginas dos impressos. Na década de 30, surgia na mesma cidade o *Jornal dos Sports*, primeiro impresso com dedicação total aos esportes em território brasileiro, fundado por Mário Filho. Mas o *Jornal dos Sports* foi apenas o primeiro. Depois dele, muitos diários apareceram no Brasil e também desapareceram, em função dos problemas encontrados em se fazer uma cobertura esportiva.

Segundo Coelho (2003), a *Revista do Esporte*, no início dos anos 60, “(...) viu nascer Pelé, o Brasil ganhar títulos mundiais, viu o futebol viver momentos de estado de graça. E nem assim sobreviveu às adversidades”. No final dessa década, *O Jornal* é fundado pelo jornalista Roberto Petri, mas também não permanece por muito tempo. No mesmo período, surge em São Paulo o *Caderno de Esportes*, veículo que deu vida ao *Jornal da Tarde*.

Mas a crise/preconceito na imprensa esportiva vem de longa data. Ainda na década de 20, o *Correio Paulistano* apresentava ao leitor apenas uma coluna com matérias de futebol. Porém, Coelho explica o motivo do minguado do espaço cedido: “Havia pequenas colunas, mais por questão de espaço do que por falta de interesse”. E completa: “Foi só a partir do começo dos anos 40 que o futebol ganhou os relatos apaixonados em espaços cada dia maiores”. Hoje, jornais e TVs se renderam ao futebol. No entanto, programas esportivos ainda têm suas prioridades. Não mais o remo. Agora, o futebol, e alguns times, não todos. Sendo assim, o Globo Esporte parece se encaixar nesse perfil.

No final dos anos 60, surge a revista *Placar*, inovadora por ser exclusivamente dedicada ao futebol. Em vez de exaltá-la como fez com Charles Miller, João Saldanha se arriscou ao dizer que ela não faria sucesso, segundo Coelho (2003).

A maneira de se fazer jornalismo esportivo no Brasil foi tomando forma com o passar dos anos, tanto nos diários quanto nas rádios e TVs. Os espaços foram se

abrindo à medida que os veículos sentiam as necessidades e vontades dos leitores, mas nem todos atendem os receptores do mesmo modo que são abertos aos clubes. A Rede Globo, por exemplo, cede grande espaço ao futebol brasileiro em sua programação. Porém, restringe grande parte deste para times do eixo Rio-São Paulo, deixando os demais como se fossem as antigas colunas do jornalismo esportivo: com uma nota no pé da página.

3 TELEJORNALISMO E AGENDA-SETTING - O DESTAQUE DADO A TIMES DO EIXO RIO-SÃO PAULO

3.1 Telejornalismo

Conforme o livro *O texto na TV* (1999), de Vera Íris Paternostro, o primeiro telejornal brasileiro foi ao ar no dia 19 de setembro de 1950, em São Paulo, com o nome de *Imagens do Dia*, transmitido pela TV Tupi, de Assis Chateaubriand. O telejornal era apresentado por um locutor, Rui Resende, que produzia as notícias. Algumas informações traziam imagens em preto e branco, mas sem som. *Imagens do Dia* teve duração de um ano.

Porém, o primeiro jornal televisivo a fazer sucesso foi o *Repórter Esso*, que também pertencia a Tupi. O *Repórter Esso* já estava consolidado no rádio, e agora, passaria a ter fatos filmados. A vinheta de abertura era o que chamava a atenção dos ouvintes – agora, telespectadores: “Aqui fala o seu Repórter Esso, testemunha ocular da história”. Foi apresentado por dois locutores consagrados pelo rádio: Kalil Filho e Gontijo Teodoro. Suas transmissões tiveram início em 17 de junho de 1953 e encerraram em 1970.

Após o *Repórter Esso*, surgiram o *Edição Extra* – primeiro telejornal vespertino, o *Jornal de Vanguarda* – estreado pela TV Excelsior, do Rio de Janeiro, e o *Show de Notícias* – também na TV Excelsior e com a mesma estrutura do *Jornal de Vanguarda*.

No final dos anos 60, inovações tecnológicas oriundas dos Estados Unidos invadiram o jornalismo brasileiro. A Rede Globo de Televisão transmitia, no dia 1º de setembro de 1969, o *Jornal Nacional*. Criado por Armando Nogueira, foi o primeiro a exibir reportagens em cores e, também, a apresentar matérias internacionais via satélite em tempo real. O formato era de telejornal americano, mas não demorou muito para fazer sucesso. Logo o *Jornal Nacional* tornou-se líder de audiência e referência nacional.

Em 1977, surgiu o *Bom Dia São Paulo*, produzido pela TV Globo local, no ar até hoje, e também inovou, pois foi o primeiro a usar a UPJ (Unidade Portátil de Jornalismo). Assim como o *Jornal Nacional*, obteve alto índice de audiência, o que

levou a emissora a criar, em 1983, o *Bom Dia Brasil*, que também continua sendo transmitido.

No dia 4 de setembro de 1988, surgia o TJ Brasil, criado pelo SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) e também inspirado nos moldes americanos. Teve como âncora Boris Casoy, que deixou o jornal impresso para trabalhar na TV. Já em 1997, mais um telejornal de grande importância ganhava espaço na televisão nacional: o *Jornal da Band*. Inicialmente apresentado por Paulo Henrique Amorim, o programa também teve influências americanas.

Olga Curado, em sua obra *A notícia na TV*, menciona as características do jornalismo de televisão: ideologia (as informações prestam serviço para alguém ou algo), simplificação (reduzir a realidade através das imagens), fragmentação (as imagens são selecionadas), banalização (as notícias são percíveis e, com isso, os fatos são tratados com superficialidade), imediatismo (notícias rápidas e pouco espaço para reflexão), urgência (ligeira avaliação dos acontecimentos), imagem (as palavras dimensionam os acontecimentos, mas a TV precisa da imagem).

Já para Paternostro (1999), as características da televisão são: informação visual (a TV mostra e o receptor assiste), imediatismo (fato no momento em que ele ocorre), alcance (a televisão é um veículo abrangente), instantaneidade (a informação televisiva exige hora marcada para ser divulgada), envolvimento (fascina o telespectador), superficialidade (natureza superficial das notícias) e índice de audiência (o interesse do receptor orienta a TV em sua programação).

3.2 O esporte telespetáculo

Na obra *A janela de vidro – esporte, televisão e educação física*, Betti (1998) assinala que além do esporte espetáculo identificado pela sociologia do esporte, há um outro tipo de espetáculo a rondar os gramados: é o show da TV, o *telespetáculo*. Para ele, existem várias diferenças entre assistir a jogos de futebol no estádio e pela televisão, em função das distorções que a telinha oferece ao público.

Do ponto de vista perceptivo-psicológico, a imagem que o telespectador vê reproduz apenas certas condições de percepção do original, uma reprodução que passa pela limitação dos próprios códigos televisivos. (...) Do ponto de vista

da natureza dos eventos, há que se levar em conta a posição e o foco de interesse das câmeras, e a informação adicional. (BETTI, 1998)

Na transmissão televisiva, conforme Betti (1998), há uma nova visão do evento esportivo, onde a comercialização sempre entra em campo. Segundo o autor, o esporte é uma luta simbólica. Porém, se torna real quando o telespetáculo comanda o jogo, impedindo que os fatos do futebol sejam vistos pelo público como fatos, simplesmente.

A televisão, além de estimular o consumo de produtos esportivos, utilizando o esporte como conteúdo ou associando-o a outros produtos por meio do anúncio publicitário, tornou o próprio telespetáculo esportivo um produto de consumo comparável às telenovelas e aos programas de auditório. (BETTI, 1998)

3.3 No ar: Globo Esporte

O telejornal esportivo Globo Esporte, transmitido pela Rede Globo, teve sua primeira edição no dia 14 de agosto de 1978. Sucessor do Copa Brasil, que destinava-se apenas a cobrir futebol, a nova atração nascia com o intuito de ceder espaço, também, ao esporte amador, pouco divulgado pela televisão na época. Uma das reportagens mostradas naquela segunda-feira foi sobre a final do Brasileiro de 78.

De acordo com o site TVTribuna.com, de domínio da Globo.com, o Globo Esporte, que está há 29 anos no ar, tinha como missão mostrar, em primeira mão e com veracidade, as notícias e novidades esportivas. Após transformações editoriais e mudanças decorrentes de tendências na televisão e no mundo esportivo, o autor do texto intitulado “O Globo Esporte está no ar!”, divulgado pelo TVTribuna.com, afirma que o telejornal jamais perdeu sua principal característica: o compromisso com a verdade dos fatos.

Na ocasião em que o Globo Esporte foi ao ar pela primeira vez, o programa foi apresentado por Léo Batista. Hoje, além dos apresentadores do bloco inicial – local, ele conta, ainda, com a presença de Léo Batista, além de Mylena Ciribelli, Glenda Kozlowski e Alexandre Oliveira.

3.4 Agenda-setting

O responsável pela área de pesquisa conhecida como agenda-*setting* foi o estudioso Maxwell McCombs. Segundo Antonio Hohlfeldt no livro *Teorias da Comunicação – Conceitos, Escolas e Tendências* (2001), a agenda-*setting* é tratada como hipótese, não como teoria. Recebe esse tratamento porque a teoria consiste em um modo fechado, enquanto a hipótese é um sistema aberto, inacabado. Hohlfeldt afirma: “uma hipótese é sempre uma experiência, um caminho a ser comprovado e que, se eventualmente não der certo naquela situação específica, não invalida necessariamente a perspectiva teórica”.

Dentro da hipótese do agendamento, como também é conhecido a agenda-*setting*, existem vários pressupostos. Entre eles, um que mostra como os programas televisivos – no caso, o analisado Globo Esporte, acabam influenciando nossas vidas: *Os meios de comunicação são capazes de influenciar sobre o que pensar e falar*. Muitas vezes, o público inclui nas conversas com a família, amigos, os assuntos divulgados, abordados pela mídia. Segundo Hohlfeldt (2001), “a agenda da mídia de fato passa a se constituir também na agenda individual e mesmo na agenda social”.

Portanto, dependendo da mídia, sofremos sua influência, não a curto, mas a médio e longo prazos, não nos impondo determinados conceitos, mas incluindo em nossas preocupações certos temas que, de outro modo, não chegariam a nosso conhecimento e, muito menos, tornar-se-iam temas de nossa agenda. (HOHLFELDT, 2001, pág. 193)

Felipe Pena, em *Teoria do Jornalismo*, diz que a agenda-*setting* surgiu na década de 70, reagindo a uma teoria já formada: a dos efeitos limitados. O autor concorda com Hohlfeldt. Para ele, “a teoria da agenda-*setting* defende a idéia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas”. (PENA, 2005)

Pena cita que, na perspectiva de Walter Lippman, a imprensa molda o conhecimento dos indivíduos, usando modelos idealizados como forma simplificada e distorcida destes compreenderem o real. Esse “moldar” da imprensa faz com que o espectador permaneça fiel as informações veiculadas por ela.

Segundo Pena, a teoria do agendamento engloba, sem seu conteúdo, que “as pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os *mass media* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo”. (PENA, 2005)

3.5 Relação teoria e programa

No caso desta análise do Globo Esporte, existem dois tipos de agendamento a serem apontados: o primeiro se dá em função de que as maiores torcidas brasileiras pertencem a times do eixo Rio-São Paulo, mas não necessariamente de torcedores que residam nas cidades de origem de seus clubes. Conforme Hohlfeldt (2001), a teoria da agenda-*setting* consiste em que os meios de comunicação agendam as conversas e pensamentos dos espectadores.

Mas parece acontecer o inverso com o Globo Esporte. Como existem muitos torcedores de times cariocas e paulistas morando fora dessas metrópoles, eles acabam pautando o programa e este dá um destaque maior aos clubes do Rio de Janeiro e São Paulo do que para os demais. Sendo assim, o programa teria a intenção de abranger esses torcedores que moram longe, como forma de obter maior audiência com a parte nacional.

Já o segundo agendamento acontece de uma forma diferenciada: o telejornal esportivo causa uma reação negativa nos torcedores de clubes que não fazem parte da região sudeste, mas que também não residem no local de seus times. Wolf (2003) relata que podem haver diversas maneiras do efeito de agenda-*setting* surgir nos receptores.

(...) a omissão, a não cobertura de certos temas, a intencional cobertura acanhada ou prejudicada, recebida por certos argumentos. Esse tipo de agenda-*setting* funciona certamente para todos os meios de comunicação de massa. (...) Pode haver entre os diferentes meios de comunicação de massa vários modos de gerar o efeito de agenda-*setting* por omissão. (WOLF, 2003)

É esta omissão a causadora deste segundo tipo de agendamento apontado nesta análise. A parte “rede”, como é chamada a cobertura nacional do programa, não cobre com a mesma amplitude os torcedores que residem longe das cidades de seus

times, mas que não torcem para clubes cariocas e paulistas. Sendo assim, eles ficariam mais desinformados se comparados aos torcedores do primeiro tipo de agenda-*setting* relacionado ao Globo Esporte.

Wolf (2003) também cita que existem modelos para qualificar os efeitos da agenda. Entre eles, o das prioridades. Segundo o autor, o modelo “diz respeito a toda hierarquia num conjunto entre essa hierarquia e a atenção prestada pela mídia aos temas hierarquizados”. Neste caso, os torcedores que não são cobertos pelas informações divulgadas na parte nacional do Globo Esporte entram em conflito com as mensagens recebidas, pois eles hierarquizam as notícias de seus times e, em contrapartida, o programa não os corresponde.

4 GLOBO ESPORTE: ANÁLISE DA COBERTURA DO RESULTADO DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS DE 2007 E DAS EDIÇÕES DO MÊS DE AGOSTO

4.1 Análise Globo Esporte

Somando as partes local e nacional, cada edição tem, aproximadamente, 20 minutos. O primeiro bloco – local, é conduzido por um apresentador que, após 5 minutos, em média, encerra sua participação chamando os principais assuntos do segundo bloco, onde Mylena Ciribelli ou Léo Batista iniciam a transmissão nacional.

No dia 7 de maio de 2007, o Globo Esporte dedicou maior parte do tempo para o resultado dos Campeonatos Estaduais. A decisão deles ocorreu um dia antes, no domingo. O programa começou e encerrou os blocos nacionais da segunda-feira com informações sobre o Flamengo, campeão carioca do ano. Além das informações do mesmo, o hino do time rubro-negro embalou o tradicional “Boa Tarde”, que representa o fim da edição do programa.

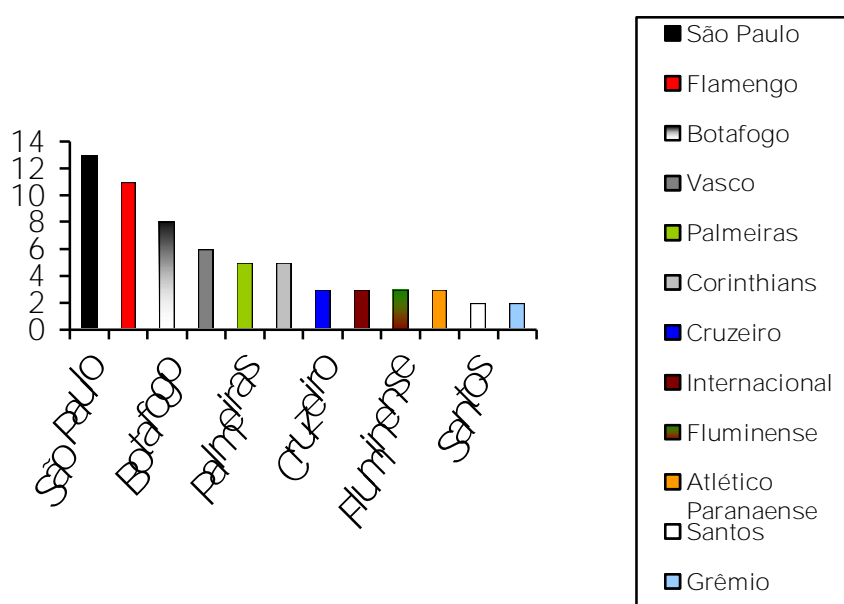
Através da decupagem das imagens, é fácil perceber que o Flamengo e o Santos, respectivamente carioca e paulista, ocuparam grande parte do espaço em uma rodada em que quase todos os times decidiram seus campeonatos estaduais no domingo, dia 6. Os dois clubes tiveram uma reportagem contendo passagem, considerada completa, além do link com o goleiro da equipe do Rio de Janeiro, que durou 58 segundos, e o jogador que marcou o gol da vitória do Santos, com 1 minuto e 56 segundos.

Das matérias analisadas na edição do dia 7, as do Flamengo e Santos também são as maiores. A do time carioca fechou o tempo em 1 minuto e 53 segundos. A equipe santista teve 1 minuto e 37 segundos disponíveis, enquanto o Paranaíba, campeão pelo Paraná, teve apenas uma entrevista ao vivo que permaneceu no ar por 56 segundos.

Foram decupadas, também, as imagens do mês de agosto de 2007, para que fosse possível fazer uma análise do tempo cedido aos clubes nacionais inseridos no Campeonato Brasileiro, série A. Em 27 edições do Globo Esporte no período analisado,

as reportagens referentes a times como Flamengo, Botafogo, São Paulo e Palmeiras preencheram maior parte do espaço quando o tema abordado foi o Brasileirão.

- Gráfico com alguns times que apareceram no Globo Esporte no mês de agosto.



- Número de menções relevantes aos times no período analisado:

São Paulo ã 13	Vasco ã 6	Cruzeiro ã 3	Atlético ã 3
Flamengo ã 11	Palmeiras ã 5	Internacional ã 3	Santos ã 2
Botafogo ã 8	Corinthians ã 5	Fluminense ã 3	Grêmio ã 2

O São Paulo foi o clube que teve mais informações veiculadas pelo Globo Esporte nas edições de agosto. Foram 13 as vezes que o tricolor paulista apareceu, sendo 10 reportagens e três notas cobertas. O tempo das matérias relacionadas ao São Paulo variou de 1 minuto até 2 minutos e 30 segundos. Já as notas cobertas oscilaram entre 4 segundos e 1 minuto e 33 segundos.

O Flamengo vem em segundo lugar no ranking dos times que apareceram mais no programa. Ao todo, o clube rubro-negro esteve presente 11 vezes nas edições do mês analisado. Em todas as vezes, a exibição foi uma reportagem com estrutura completa, contendo off, passagem e sonora. Vantagem sobre o São Paulo, que mesclou matérias completas com notas cobertas.

O terceiro time do eixo Rio-São Paulo que mais estampou a tela do Globo Esporte foi o Botafogo. O clube teve oito reportagens completas divulgadas pelo programa, além de duas notas cobertas e uma seca. O espaço das matérias cedido ao Botafogo variou de 1 minuto e 4 segundos a 2 minutos, enquanto as notas cobertas ficaram em 13 e 22 segundos e, a seca, 6 segundos.

Já o quarto nessa tabela foi o Vasco, também carioca. O clube apareceu seis vezes em reportagens completas, que marcaram entre 1 e 2 minutos e 10 segundos, e teve três notas cobertas divulgadas. Somadas, ficaram na média de 30 segundos.

O quinto lugar foi dividido entre dois times paulistas: Palmeiras e Corinthians. Ambos têm cinco reportagens e duas notas cobertas, mas diferem na nota seca, apenas do Corinthians. O tempo que o Palmeiras ocupou em matérias é maior do que o do Corinthians. Ao todo, o clube do Palestra Itália ganhou 9 minutos e 31 segundos de destaque. Já o outro paulista ficou 7 minutos e 55 segundos no ar.

Após os times do estado de São Paulo, vem um carioca, um mineiro e um gaúcho. Fluminense, Cruzeiro, Internacional e Atlético Paranaense tiveram três reportagens divulgadas no Globo Esporte em agosto. A diferença entre eles está no tempo que cada um ocupou no programa. Dentre os três clubes, o time colorado foi o mais coberto, somando 5 minutos e 33 segundos em suas matérias. O time do Paraná conseguiu 4 minutos e 29 segundos de espaço no programa. O tricolor carioca alcançou 4 minutos e 19 segundos, enquanto o Cruzeiro obteve 3 minutos e 25 segundos em reportagens.

Grêmio, Santos e Atlético Mineiro ficaram com duas matérias, cada. Com relação ao tempo delas, o Atlético Mineiro é o clube com maior destaque, com 4 minutos e 1 segundo. O Santos somou 3 minutos e 17 segundos e, o Grêmio, 2 minutos e 36 segundos. Porém, o Santos foi o clube que mais espaço preencheu dos três times, pois

além das duas reportagens, possui três notas cobertas e uma entrevista com o técnico Vanderlei Luxemburgo.

Os times que tiveram apenas uma reportagem no mês de agosto foram Juventude, Figueirense, Sport e América de Natal. Já Paraná, Goiás e Náutico ficaram somente com nota seca ou coberta.

Com esta análise, é possível perceber que São Paulo e Flamengo foram os mais destacados dentro do Globo Esporte nas 27 edições de agosto de 2007. Os dois clubes possuem algumas das maiores torcidas do Brasil, sendo que dos torcedores desses times muitos moram longe dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Então, o programa se propõe a abranger essas pessoas que torcem a distância, como forma de obter maior audiência com a parte “rede”. Os torcedores do primeiro tipo incluídos na teoria da agenda-*setting*, citados no segundo capítulo, têm notícias de seus times após o bloco local do programa. Já nos do segundo tipo nota-se justamente a falta das informações veiculadas na parte regional da atração.

Enquanto o primeiro tipo de agendamento ocorre a favor dos torcedores de futebol, o segundo se faz contra os que não vêem muitas informações de suas equipes no Globo Esporte. Curado (2002) explica que os jornalistas escolhem o que será veiculado conforme o valor e o número de pessoas que a informação irá atingir.

A importância da notícia é geralmente julgada de acordo com sua abrangência, isto é, segundo o universo de pessoas às quais pode interessar. Esse é o critério mais utilizado em jornalismo de televisão que, dando ênfase ao aspecto da amplitude, pode tender a transformar a notícia em entretenimento ou em espetáculo, tratando apenas de questões amenas ou desprovidas de polêmica. (CURADO, 2002)

Times como Internacional, Santos, Fluminense e Grêmio também têm muitos torcedores espalhados pelo país. No entanto, são praticamente ignorados pela cobertura da parte nacional do programa se comparados aos clubes que ocupam a maior parte do gráfico que representa quantas vezes os times apareceram em reportagens acerca do Campeonato Brasileiro.

De acordo com o que foi citado anteriormente no capítulo II com relação as características do jornalismo de televisão, o índice de audiência tem alto valor dentro das escolhas do que veicular ou não, ou seja, o telespectador agenda o meio de comunicação. Com base nisso, ainda que os torcedores colorados, santistas ou

gremistas pressionassem o Globo Esporte para divulgar um grande número de informações sobre esses times, mesmo assim o programa continuaria abrindo espaço maior aos times que, atualmente, lideram o ranking dos que mais aparecem.

A mediação do interesse do telespectador orienta a programação e cria condições de sustentação comercial. O índice de audiência interfere de modo direto, a ponto de a emissora se posicionar dentro de padrões (trilhos) que são os resultados de aceitação por parte do público-telespectador. (PATERNOSTRO, 1999)

Porém, um estudo recentemente divulgado sobre as torcidas dos clubes brasileiros revela que os líderes de audiência do Globo Esporte no mês de agosto não correspondem à realidade televisiva. Segundo a pesquisa CNT/Sensus, que entrevistou duas mil pessoas entre os dias 8 e 11 de outubro, o Flamengo possui a maior torcida do Brasil, com 14,4% do total de torcedores.

O Corinthians aparece na segunda posição, com 10,5% dos torcedores brasileiros. O São Paulo, primeiro colocado no ranking dos que mais tiveram informações veiculadas pelo Globo Esporte surge só no terceiro lugar das maiores torcidas, com 8%.

Times que foram menos “favorecidos” pelo programa ocupam lugar de destaque na lista das torcidas com mais integrantes. O Grêmio alcançou 3,9% e é o sexto time com a maior torcida, ficando a frente do Santos, que teve 3,7% dos votos da pesquisa. O Cruzeiro e o Internacional também têm muitos torcedores, totalizando 3,3% e 2,1%, ficando em oitavo e nono lugares, respectivamente. O Botafogo, apontado como o terceiro clube que mais teve reportagens divulgadas no mês de agosto pelo programa analisado obteve apenas 1,8% dos votos contabilizados e é o décimo colocado.

5 CONCLUSÃO

O tema “mídia e futebol”, delimitado a “cobertura nacional do futebol brasileiro série A feita pelo programa televisivo Globo Esporte” permitiu que se conhecesse um pouco mais sobre as histórias do futebol e imprensa esportiva, bem como do mundo televisivo e do programa transmitido pela Rede Globo.

O interesse despertado nesta pesquisadora no dia em que o telejornal esportivo separou grande parte da edição do dia 7 de maio à conquista do Campeonato Estadual de um clube carioca foi imediato, e se fez tanto na torcedora quanto na estudante de jornalismo. A reação de buscar entender o motivo de tal acontecimento foi simultânea ao momento em que o programa divulgava suas informações.

Os times do eixo Rio-São Paulo têm torcedores espalhados por todo Brasil. Isso explica o porquê de a Rede Globo, através do programa Globo Esporte, divulgar em maior escala informações a respeito dos times do Rio de Janeiro e São Paulo. O questionamento feito na introdução deste trabalho é respondido por meio das palavras da autora Olga Curado. Segundo ela, a abrangência que uma notícia é capaz de alcançar é o critério mais considerado no telejornalismo, e notícias sobre São Paulo e Flamengo atingem mais torcedores a nível nacional.

Conforme Curado, é certo que a TV se empenha mais nas reportagens de entidades esportivas cariocas e paulistas em função da quantidade de torcedores espalhados pelo Brasil, e isso fica facilmente comprovado com a estatística de que a torcida do Flamengo é a maior do país, seguida do Corinthians. Se veiculasse mais matérias sobre outros times, certamente não alcançaria a audiência que mantém com os vídeos atuais.

No entanto, o Globo Esporte divide a edição em cobertura regional e nacional. Logo, deveria reservar um espaço um pouco maior às outras torcidas no segundo e terceiro blocos, de clubes como Cruzeiro e Internacional, por exemplo, que também possuem torcedores fora das cidades de onde os times são.

É fato que as maiores torcidas englobam a região sudeste, e que a hegemonia desta impera no meio televisivo, mas o programa não deveria “esquecer” que existem

torcedores de todos os times em todo o Brasil. A produção do programa tem condições de fazer reportagens sobre times da maioria dos estados, já que possui afiliadas e sucursais em todas as regiões. Porém, também é fato que a partir do instante em que os torcedores do Flamengo são maioria nos que moram longe de seus clubes, estes passam a agendar os meios de comunicação para que foquem nestes times.

Através das imagens do Globo Esporte foi possível verificar como uma emissora pode privilegiar alguns times se comparados a outros. O clube que mais se destacou dentro do programa quando o assunto era Campeonato Brasileiro foi o São Paulo. No total, 13 vezes mencionado. Isso reflete um contraste gritante em relação ao que menos notícias divulgadas teve no mês de agosto deste ano. No entanto, o “preferido” do programa analisado está somente na terceira colocação das maiores torcidas do país.

Ficou constatado, através da análise das 27 edições, que o Globo Esporte prioriza os clubes cariocas e paulistas em relação aos outros times, seja em função do programa ser produzido no Rio de Janeiro, sede do 2º lugar no ranking dos clubes que mais apareceram no programa, seja por preferência ou pela audiência alcançada ao atingir os torcedores de Flamengo e São Paulo, por exemplo, que residem fora dos estados de origem dos times.

A partir do momento que o Globo Esporte assume o primeiro bloco como local e os outros dois como nacionais, ele deveria ter o compromisso de abordar todos os clubes que formam o Campeonato Brasileiro, pois certamente todas as torcidas têm integrantes que assistem ao programa. Mas, conforme o que foi citado no segundo capítulo e retomado no terceiro, a audiência tem maior peso dentro da televisão se comparada com a vontade dos torcedores que não são cobertos pelo Globo Esporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.
- HELAL, Ronaldo. *Passes e Impasses: futebol e cultura de massa no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1999.
- BETTI, Mauro. *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- SALDANHA, João. *O futebol*. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1971.
- FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*. Rio de Janeiro: Mauad, 4. ed., 2003.
- GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões; tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são*. Florianópolis, SC: Insular, 2. ed., 2005.
- WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa; tradução Karina Jannini*. São Paulo: Martins fontes, 2003.
- PENA, Felipe. *Teoria do Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2005.
- HOHLFELDT, Antonio. *Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- CURADO, Olga. *A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- PIRES, Fabiana Ribeiro. *Futebol na TV Globo. Monografia (graduação) – Curso de Jornalismo, UNI-BH, Belo Horizonte, 2005*.
- GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade. CAMARGO, Vera Regina Toledo. *A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da leitura*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005.

Biblioteca on line de Ciências da Comunicação – Universidade do Vale dos Sinos
www.bocc.unisinos.br

Cidade do Futebol
www.cidadedofutebol.uol.com.br

Memória do Futebol
www.memoriadofutebol.com.br

Futebol News
www.futebolnews.com

Futebol Total
www.futeboltotal.com

Gazeta Esportiva
www.gazetaesportiva.net

Mundo da TV
www.mundodatv.com.br

ANEXOS

Anexo A – Edição Globo Esporte referente ao resultado dos Campeonatos Estaduais

Decupagem de algumas reportagens exibidas na edição de 05/07/2007

- VT contendo off, passagem e sonora sobre a vitória do Flamengo/Campeão estadual pelo Rio de Janeiro – 1 minuto e 53 segundos
- Link com o goleiro do Flamengo – 58 segundos
- VT contendo off, passagem e sonora sobre a vitória do Grêmio/Campeão estadual pelo Rio Grande do Sul – 1 minuto e 34 segundos
- Link com o técnico do Paranaíba/Campeão estadual pelo Paraná – 46 segundos
- VT contendo off e passagem sobre a vitória do Santos/Campeão estadual por São Paulo – 1 minuto e 37 segundos
- Link com o jogador Moraes, do Santos – 1 minuto e 56 segundos
- A parte nacional da edição do dia 7 de maio encerra com o hino do Flamengo tocado por um torcedor, após mostrar imagens de torcedores de todos os campeonatos estaduais de 2007 – 1 minuto

Anexo B – Edições Globo Esporte do mês de agosto de 2007

Decupagem das reportagens dos clubes brasileiros dentro do Campeonato Brasileiro série A, exibidas pela parte nacional do programa

01/08/2007 – Quarta-feira

Duração total do programa – 21 minutos e 56 segundos

- A 1ª reportagem sobre o Campeonato Brasileiro falou do Corinthians.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 15 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre o jogo entre Internacional e Vasco, que foi no mesmo dia da matéria.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 33 segundos
- Nota seca para anunciar os outros jogos da rodada – 16 segundos
- A 3ª reportagem do Brasileirão é sobre o Flamengo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 30 segundos

02/08/2007 – Quinta-feira

Duração total do programa – 22 minutos e 56 segundos

- A 1ª reportagem a tratar do Campeonato Brasileiro foi sobre a vitória do Vasco no jogo contra o Internacional.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 40 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre a vitória do Botafogo sobre o América de Natal.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 21 segundos
- A 3ª reportagem foi sobre o empate entre Atlético Paranaense e Corinthians.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 38 segundos
- A 4ª matéria foi sobre o jogo entre Palmeiras e Sport, onde o Sport venceu.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 23 segundos
- Nota seca informando sobre o empate entre Fluminense e Náutico – 4 segundos

- Nota coberta mostrando os lances mais importantes da vitória do Santos sobre o Atlético Mineiro – 27 segundos
- Nota coberta para exibir os gols do Goiás sobre o Paraná – 33 segundos

03/08/2007 – Sexta-feira

Duração total do programa – 20 minutos e 2 segundos

- A 1ª reportagem com relação ao Brasileiro foi sobre o jogo entre São Paulo e Juventude.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 20 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre a vitória do Figueirense contra o Grêmio.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 5 segundos

04/08/2007 – Sábado

Duração total do programa – 20 minutos

- O programa iniciou com uma nota seca para mostrar três jogos da rodada do Campeonato Brasileiro – 8 segundos
- A 1ª reportagem é sobre o Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 28 segundos
- A 2ª matéria aborda o Flamengo, que enfrenta o Santos.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 9 segundos
- A 3ª reportagem foi sobre o Santos.
VT contendo off, passagem e sonora – 57 segundos
- A 4ª reportagem foi do jogo entre Grêmio e São Paulo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 11 segundos

06/08/2007 – Segunda-feira

Duração total do programa – 16 minutos e 57 segundos

- A 1ª reportagem é fala da vitória do Palmeiras sobre o Fluminense.

VT contendo off, passagem e sonora – 3 minutos e 15 segundos

- Nota coberta para mostrar os gols do empate entre Cruzeiro e Internacional – 1 minuto e 23 segundos
- Nota coberta sobre os principais lances de Vasco e Figueirense, jogo empatado em 2x2 – 47 segundos
- Nota coberta mostrando os gols do jogo entre Juventude e Atlético Mineiro – 30 segundos
- Nota seca sobre as punições que os técnicos Joel Santana, Muricy Ramalho e Renato Gaúcho podem receber por incitação a violência– 19 segundos
- A 2ª reportagem trata da vitória do Santos em jogo com o Flamengo.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 20 segundos
- Nota seca para anunciar o empate entre Paraná e Botafogo – 6 segundos
- Nota coberta sobre os gols do São Paulo contra o Grêmio – 49 segundos

07/08/2007 – Terça-feira

Duração total do programa – 22 minutos e 32 segundos

- A 1ª reportagem com relação ao Brasileiro foi sobre os técnicos que podem ser punidos por suas declarações.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 51 segundos
- A 2ª reportagem fala do jogo entre Botafogo e São Paulo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 26 segundos
- A 3ª reportagem fala do mesmo jogo, mas antes só o São Paulo foi entrevistado. Agora, só o Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 4 segundos

08/08/2007 – Quarta-feira

Duração total do programa – 22 minutos e 54 segundos

- A 1ª reportagem da parte nacional foi sobre o Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 40 segundos

- A 2ª reportagem falou do São Paulo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 12 segundos
- A 3ª reportagem foi sobre o jogo entre Atlético Paranaense e Flamengo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 16 segundos
- Nota seca para anunciar os outros jogos da quarta-feira – 10 segundos

09/08/2007 – Quinta-feira

Duração total do programa – 19 minutos e 52 segundos

- A 1ª reportagem fala da vitória do Atlético Paranaense sobre o Flamengo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 35 segundos
- Nota coberta para mostrar os gols da vitória do Goiás no jogo contra o Atlético Mineiro – 35 segundos
- Nota coberta com os gols do jogo entre Náutico e Figueirense – 26 segundos
- Nota seca sobre o empate sem gols de Juventude e Fluminense – 3 segundos
- Nota seca para anunciar os jogos da quinta-feira – 9 segundos
- A 2ª reportagem tratou do jogo entre Grêmio e América de Natal.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 25 segundos
- A 3ª matéria foi sobre a vitória do Cruzeiro em jogo com o Sport.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 21 segundos
- A 4ª reportagem falou da vitória do São Paulo no confronto com o Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 30 segundos

10/08/2007 – Sexta-feira

Duração total do programa – 20 minutos e 48 segundos

- A 1ª reportagem do dia 10 de agosto fala da vitória do Vasco sobre Corinthians
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 10 segundos
- Nota coberta com os gols do Grêmio contra o América de Natal – 33 segundos

- Nota coberta com os principais lances de Santos e Paraná – 21 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre o jogo Palmeiras e Internacional.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 46 segundos

11/08/2007 – Sábado

Duração total do programa – 18 minutos e 36 segundos

- A única reportagem da edição de sábado sobre o Brasileiro foi do Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 20 segundos
- Nota seca para anunciar alguns jogos da rodada – 15 segundos

13/08/2007 – Segunda-feira

Duração total do programa – 20 minutos e 7 segundos

- A 1ª reportagem falou do empate entre Botafogo e Figueirense.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 9 segundos
- Nota seca para dizer que o jogo entre Paraná e Vasco foi o único sem gols na rodada – 4 segundos
- Nota coberta com os gols do Corinthians sobre o Grêmio – 33 segundos
- Nota coberta com os gols da vitória do Cruzeiro sobre o América de Natal – 22 segundos
- Nota coberta sobre a vitória do Fluminense contra o Santos – 33 segundos
- Nota coberta com os gols do jogo entre Palmeiras e Atlético Mineiro – 30 segundos
- Nota coberta mostrando a vitória do Internacional sobre o Goiás – 35 segundos

14/08/2007 – Terça-feira

Duração total do programa – 21 minutos e 48 segundos

- A única reportagem referente ao Brasileirão foi sobre as reclamações dos técnicos de alguns clubes.

VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 18 segundos

15/08/2007 – Quarta-feira

Duração total do programa – 22 minutos e 15 segundos

Nesse dia, não houve qualquer menção ao Campeonato Brasileiro no programa.

16/08/2007 – Quinta-feira

Duração total do programa – 20 minutos e 42 segundos

- A 1ª reportagem do Brasileiro é sobre a vitória do Corinthians contra o Botafogo. VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 30 segundos
- A 2ª reportagem falou do jogo entre Flamengo e Fluminense. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 35 segundos

17/08/2007 – Sexta-feira

Duração total do programa – 21 minutos

- A única reportagem do dia 17 tratou da vitória do Flamengo sobre o Fluminense. VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 31 segundos

18/08/2007 – Sábado

Duração total do programa – 21 minutos e 2 segundos

- Nota seca para divulgar três jogos do sábado – 12 segundos
- A 1ª reportagem falou do Flamengo, em função do jogo contra o Palmeiras. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 13 segundos

- A 2ª reportagem foi sobre o Palmeiras.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 20 segundos
- Nota seca para anunciar o jogo entre Juventude e Corinthians – 11 segundos
- A 3ª matéria foi sobre o Corinthians.
Vt contendo off, passagem e sonora – 54 segundos

20/08/2007 – Segunda-feira

Duração total do programa – 22 minutos e 26 segundos

- Link com o jogador Alecsandro, do Cruzeiro, que ganhou do Fluminense – 48 segundos
- A 1ª reportagem foi sobre a vitória do Cruzeiro.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 43 segundos
- Nota coberta para mostrar os gols da vitória do Vasco no jogo com o América de Natal – 21 segundos
- Nota coberta com os gol entre Corinthians e Juventude – 33 segundos
- Nota coberta mostrando a vitória do Palmeiras sobre o Flamengo – 22 segundos
- Nota coberta para informar o 1x0 do Atlético Mineiro contra o Náutico – 10 segundos
- Nota coberta mostrando o único jogo sem gols da rodada, entre Goiás e São Paulo – 4 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre o Vasco.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 11 segundos

21/08/2007 – Terça-feira

Duração total do programa – 21 minutos e 19 segundos

- A 1ª reportagem do dia foi sobre a troca de treinadores em alguns times.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 17 segundos
- A 2ª reportagem foi sobre os jogadores que se mudam para os times rivais.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 33 segundos

22/08/2007 – Quarta-feira

Duração total do programa – 14 minutos e 32 segundos

Nesse dia, não houve qualquer menção ao Campeonato Brasileiro no programa.

23/08/2007 – Quinta-feira

Duração total do programa – 10 minutos e 2 segundos

- A única reportagem da edição do dia 23 foi sobre o Flamengo. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto

24/08/2007 – Sexta-feira

Duração total do programa – 14 minutos e 5 segundos

- A 1ª reportagem do Brasileirão foi sobre a vitória do Flamengo contra o Juventude. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 41 segundos
- Nota coberta para falar da reintegração do jogador Zé Roberto ao Botafogo – 13 segundos

25/08/2007 – Sábado

Duração total do programa – 12 minutos e 35 segundos

- Nota seca para anunciar três jogos do sábado – 15 segundos
- A 1ª reportagem do dia 25 foi sobre o Cruzeiro. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 21 segundos
- A 2ª reportagem falou do São Paulo. VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto

27/08/2007 – Segunda-feira

Duração total do programa – 12 minutos e 29 segundos

- A 1ª reportagem foi sobre a vitória do Flamengo contra o Goiás.
VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 58 segundos
- Nota coberta para falar da vitória do São Paulo no jogo com o Náutico – 1 minuto e 33 segundos
- Nota coberta com os gols do jogo entre Figueirense e Palmeiras – 16 segundos
- Nota coberta com os principais lances do 2x1 entre Botafogo e Atlético Mineiro – 22 segundos
- Nota coberta para mostrar os gols entre Paraná e Juventude – 32 segundos
- Nota coberta com os gols de Santos e América de Natal – 32 segundos
- Nota coberta para o jogo sem gols entre Sport e Vasco – 8 segundos

28/08/2007 – Terça-feira

Duração total do programa – 12 minutos e 57 segundos

- A 1ª reportagem foi sobre o Vasco.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto
- A 2ª reportagem tratou do jogo entre Palmeiras e São Paulo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 8 segundos

29/08/2007 – Quarta-feira

Duração total do programa – 16 minutos e 42 segundos

- A 1ª reportagem do Campeonato Brasileiro é sobre o jogo entre Palmeiras e São Paulo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 2 segundos
- A 2ª reportagem é sobre o clássico entre Flamengo e Botafogo.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 30 segundos
- A 3ª reportagem é do jogo Atlético Mineiro e Corinthians.

VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos e 18 segundos

- A 4ª reportagem é sobre o jogo entre Internacional e Fluminense.

VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 14 segundos

- A 5ª reportagem fala das torcidas dos times brasileiros.

VT contendo off e sonora – 1 minuto e 40 segundos

30/08/2007 – Quinta-feira

Duração total do programa – 17 minutos e 48 segundos

- A transmissão nacional inicia com os repórteres que cobriram os times na rodada do Brasileirão. A primeira informação é sobre o empate entre Flamengo e Botafogo – 8 segundos. A segunda mostra a vitória do Atlético Mineiro sobre o Corinthians – 6 segundos. Em seguida, a vitória do Sport no jogo contra o Grêmio – 5 segundos e, por último, a vitória do São Paulo sobre o Palmeiras – 8 segundos.

- A 1ª reportagem do Campeonato Brasileiro é sobre a média de torcedores da rodada.

VT contendo off, sonora e passagem – 1 minuto e 9 segundos

- A 2ª reportagem é sobre a goleada do Fluminense no jogo contra o Internacional.

VT contendo off e sonora – 1 minuto e 30 segundos

- Nota coberta mostrando os principais lances do jogo entre Juventude e Goiás – 14 segundos

- Nota coberta com os lances entre Figueirense e América de Natal – 32 segundos

- Nota coberta com os gols entre Cruzeiro e Paraná – 50 segundos

- A 3ª reportagem do Campeonato Brasileiro é sobre a vitória do São Paulo contra o Palmeiras.

VT contendo off, passagem e sonora – 2 minutos

- A 4ª reportagem é sobre o empate entre Flamengo e Botafogo.

VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 44 segundos

- A 5ª reportagem é sobre a vitória do Atlético Mineiro em jogo contra o Corinthians.

VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 43 segundos

31/08/2007 – Sexta-feira

Duração total do programa – 15 minutos e 26 segundos

- A 1ª reportagem do Campeonato Brasileiro é sobre o Vasco.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 40 segundos
- A vitória do Santos sobre o Atlético Paranaense foi divulgada com uma nota coberta mostrando os principais lances do jogo – 49 segundos
- Após a nota coberta, o programa mostrou uma sonora do técnico santista Vanderlei Luxemburgo – 23 segundos
- Nota seca informando a absolvição do técnico Joel Santana, do Flamengo – 13 segundos
- Nota seca informando a suspensão do técnico do Fluminense, Renato Gaúcho, seguida da sonora do técnico – 27 segundos
- A 2ª reportagem do Campeonato Brasileiro é sobre o São Paulo, falando do goleiro reserva do time que teria dito que foi agredido após o jogo contra o Palmeiras.
VT contendo off, passagem e sonora – 1 minuto e 33 segundos
- O programa encerra com uma nota coberta sobre o goleiro do Atlético Paranaense – 20 segundos

GLOSSÁRIO

Bloco: parte do programa. Se um programa é dividido em três partes, então ele tem três blocos.

Cobertura: trabalho jornalístico.

Decupagem: detalhamento da reportagem, vídeo.

Link: entrevista ao vivo na televisão.

Matéria: o mesmo que reportagem.

Matéria completa: aquela que contém off, sonora e passagem.

Nota coberta: quando o apresentador informa e, ao mesmo tempo, aparecem imagens.

Nota seca: quando o apresentador informa sem imagens.

Off: é a parte da reportagem em que o repórter fala enquanto aparecem imagens.

Passagem: é a parte da reportagem em que o repórter aparece no vídeo.

Sonora: é a parte da reportagem em que o entrevistado aparece falando.

VT: o Vídeo Tape é a reportagem, a filmagem que o telespectador vê.

